

A Língua Espanhola no vestibular (2020-2024): análise das provas de duas universidades públicas da região norte

La lengua española en el examen de ingreso (2020-2024):
análisis de pruebas de dos universidades públicas de la región norte

Patrícia Lima Pantoja

Universidade Federal de Roraima

Alan Ricardo Costa

Universidade Federal de Roraima

Resumo: Este trabalho objetiva analisar o perfil da prova de espanhol do vestibular de duas Instituições de Ensino Superior da Região Norte do Brasil. No viés da Linguística Aplicada, e seguindo uma abordagem qualitativa, este estudo conta com a análise de dez provas de duas universidades públicas (no período entre 2020 e 2024) em três etapas: 1) leitura das provas de língua espanhola; 2) registro das informações; e 3) análise das questões. Resultados indicam que as IES possuem um perfil distinto de provas de espanhol: na Instituição A prevalecem as questões de interpretação textual, na Instituição B predominam as questões gramaticais.

Palavras-chave: Vestibular; Espanhol; Leitura

Abstract: This work aims to analyze the profile of the Spanish exam of the entrance exam from two Higher Education Institutions in the Northern Region of Brazil. From the perspective of Applied Linguistics and following a qualitative approach, this study includes the analysis of ten exams from two public universities (in the period between 2020 and 2024) in three stages: 1) reading the Spanish language exams; 2) recording information; and 3) analyzing the questions. The results indicate that the institutions have distinct profiles for the Spanish exams: at Institution A, questions of text interpretation prevail, while at Institution B, grammatical questions predominate.

Keywords: Entrance exam; Spanish; Reading

Considerações iniciais

O Brasil faz fronteira com diversos países de língua espanhola, o que resulta em intercâmbios culturais e linguísticos tanto nos contextos de fronteira quanto nos demais espaços de seu território

nacional. Mesmo diante desse importante cenário de interculturalidade e plurilinguismo, atualmente o ensino do espanhol na Educação Básica enfrenta instabilidade (Silva Júnior; Fernández; Kanashiro, 2024), em que pese a forte mobilização política de docentes e pesquisadores da área, a exemplo daqueles vinculados ao movimento #FicaEspanhol (Fagundes; Lacerda; Santos, 2019).

A inserção do ensino de espanhol no sistema educacional brasileiro moderno tem início em 1919, quando o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, abre concurso para a contratação de professor para ministrar essa disciplina em decorrência de um acordo de reciprocidade com o governo do Uruguai (Guimarães, 2011). Desde então, a criação de leis para institucionalizar a educação brasileira ao longo do tempo afetou o ensino de espanhol. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, a modo de ilustração, reorganiza o sistema de educação brasileiro e institui disciplinas obrigatórias e optativas que as escolas deverão seguir em seus currículos. A LDB de 1961 estabelece como optativo o ensino de “línguas estrangeiras modernas”, o que fez com que as línguas inglesa e francesa fossem inseridas com mais frequência nas escolas devido à influência que esses países tinham à época no cenário comercial e político. Posteriormente, a LDB de 1971 e a LDB de 1996 mantêm as mesmas diretrizes quanto ao ensino de língua estrangeira nas escolas.

Em 2005, a Lei 11.161 institui o ensino de espanhol como obrigatório no ensino médio, principalmente em razão do crescimento político e econômico do Brasil e a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 precariza o ensino dessa língua e não a prevê mais como obrigatória nos currículos da educação básica, mas como optativa.

Apesar de toda a discussão sobre a importância linguística, cultural, econômica e histórica do ensino de espanhol na educação brasileira (e.g. Fagundes; Lacerda; Santos, 2019; Abreu, 2011; Costa; Py; Fialho, 2017), o cenário político permanece incerto. Em certa medida, o espanhol parece encontrar maior respaldo no contexto das escolas que inserem essa disciplina em seus currículos, sobretudo no ensino médio, com foco nos conteúdos previstos por provas de vestibular e/ou pelo Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), as duas mais populares formas de ingresso no ensino superior no Brasil. Logo, é fundamental averiguar qual o espaço e o papel da língua espanhola nessas provas e testes, haja vista que eles balizam o ensino do idioma, bem como tudo o que ele abrange: concepções de língua, habilidades comunicativas, aspectos culturais etc.

Diante disso, esta pesquisa está alicerçada sobre algumas questões fundamentais quanto ao espanhol em provas de vestibular na atualidade, quais sejam: qual é o perfil dessas provas de língua espanhola no que diz respeito a conteúdos exigidos e estilo de questões? Há gêneros textuais que prevalecem nesses testes? Como os textos são utilizados nas questões propostas? Tendo em vista tais questionamentos, o objetivo geral deste trabalho é analisar o perfil da prova de espanhol do vestibular de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Norte do Brasil. O objetivo específico é identificar quais os conhecimentos linguísticos exigidos de candidatos

(estudantes) por meio da análise de cinco provas de espanhol do vestibular de 2020 a 2024 de duas IES públicas do Norte do país.

A justificativa para a análise de provas da Região Norte está relacionada ao contexto de fronteiras com países de língua oficial espanhola e ao intenso fluxo migratório dos últimos anos, sobretudo de venezuelanos (Silva, 2023). Também é importante destacar que muitas universidades da região optaram por não aderir totalmente ao Enem e ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como via de acesso ao Ensino Superior, mantendo seu próprio vestibular, que contempla o teste de espanhol. Ademais, o Norte ainda carece de estudos semelhantes ao de Fraga (2001) e de Abreu (2011), que analisaram o perfil de provas de língua espanhola do vestibular de universidades das regiões Sul e Nordeste respectivamente.

O artigo está assim estruturado: após esta seção introdutória, é apresentado o arcabouço teórico do estudo, vinculado à Linguística Aplicada e aos estudos sobre testagem, provas e exames de línguas estrangeiras. Na terceira seção, é apresentada a metodologia da pesquisa. Na sequência, apresentamos os resultados e as análises das provas de espanhol, e então são tecidas as considerações finais.

Testes e exames à luz da Linguística Aplicada

Esta pesquisa está situada na seara transdisciplinar da Linguística Aplicada (LA), um campo que tem como objeto de estudo a linguagem enquanto prática social (Paiva; Silva; Gomes, 2009). Originalmente, a LA surge como uma disciplina com foco nos estudos sobre as línguas estrangeiras, principalmente seus métodos e abordagens de ensino (Leffa, 2016). Contudo, desde o final dos anos 80 e o início dos anos 90, a área consolida-se enquanto campo autônomo, independente da Linguística teórica (Cavalcanti, 1986), e firma no século XXI sua própria agenda de pesquisa indisciplinar (Moita Lopes, 2006) e crítica (Pennycook, 2006; Celani, 2016).

No contexto educacional, uma das temáticas contempladas pela pesquisa em LA são as avaliações, os exames e os testes. Conforme Ávila e Prochnow (2015), as avaliações são processos dinâmicos que incluem todos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e necessariamente implicam uma reflexão, com base no direcionamento metodológico desse processo avaliativo. A avaliação no ambiente escolar, portanto, é uma ação que propicia a análise de novos caminhos e abordagens a serem tomados pelo corpo docente e discente, de acordo com os resultados obtidos.

Os exames e os testes são distintos da avaliação, embora possam ser interpretados como tipos de avaliação, ou instrumentos específicos de avaliação. Grosso modo, testes e exames são instrumentos de medição de desempenho ou de habilidades de um indivíduo em situações independentes do ensino e com alto distanciamento social entre quem examina e quem é examinado, com base em autores como Wiggins (1993) e Marchezan (2005).

No que se refere às testagens para ingressar em um curso de ensino superior, Silveira (2010, p. 19), ao analisar exames de vestibular de uma universidade da Região Sul do Brasil, caracteriza esse tipo de prova como uma forma de catalogar “um desenvolvimento consolidado ao longo da vida do sujeito como um todo e, ainda que não tenha essa intenção, naturalmente passa a nortear esse tipo de orientação ou de direcionamento nas escolas que têm por intenção ‘preparar’ alunos que virão a se candidatar a uma vaga”. Diferentemente das avaliações no contexto educacional, que buscam uma reflexão mais complexa dos processos de ensino e de aprendizagem, as provas de vestibular são uma forma de averiguar conhecimentos adquiridos pelos sujeitos ao longo de sua vida, principalmente na sua jornada escolar.

Na literatura, não há um consenso sobre os termos e os construtos teóricos que denominam e conformam as formas de avaliar. Marchezan (2005) concebe a avaliação escolar como parte integrante do ensino, com conteúdo e procedimentos de avaliação previamente determinados e aplicados pelo professor a partir do planejamento de ensino. Nessa avaliação, são retomados aspectos que os alunos dominaram e não dominaram. Por outro lado, a testagem é definida como uma prática referenciada à norma, independente do processo de ensino, ou seja, da relação professor-aluno-conteúdo. A testagem possui objetivos próprios e não pressupõe contato direto entre o elaborador da prova e o candidato. Assim, a avaliação escolar é vista como parte do processo de ensino-aprendizagem, enquanto a testagem é considerada um produto resultante da aprendizagem.

Marchezan (2005), ao discutir as diferenças entre teste e prova, argumenta que teste é apenas uma tradução do inglês test, e no contexto brasileiro corresponde ao termo prova. A autora também aborda os conceitos de provas referenciadas à norma e provas referenciadas aos critérios. As primeiras, que se alinham ao conceito de testagem anteriormente mencionado, são aquelas em que o desempenho do aluno é comparado com os resultados obtidos por outros estudantes, como ocorre nas provas de vestibular. O objetivo, nesse caso, é identificar o nível de conhecimento dos candidatos, distinguindo aqueles que têm mais conhecimento daqueles que têm menos. As segundas, referidas como avaliação escolar, visam identificar o que o estudante aprendeu e ou deixou de aprender em um momento específico de ensino.

Nesta pesquisa, é adotado o conceito de testagem, visto que ele engloba os aspectos envolvidos em um processo de seleção para ingresso em uma IES. No entanto, o termo usado para denominar esse processo será prova.

Nos vestibulares, os principais instrumentos de avaliação são as provas objetivas e, na maioria dos casos, também uma prova discursiva-dissertativa (redação). As provas objetivas são aquelas caracterizadas por dispor de questões que somente uma alternativa apresenta a resposta correta. Segundo Haydt (1995 apud Fraga, 2001), as questões objetivas dessas provas podem ser divididas em cinco tipos: 1) lacuna; 2) verdadeiro ou falso/sim ou não/concordo ou discordo; 3) correspondência; 4) seriação; e 5) múltipla escolha.

O primeiro tipo, de lacuna, consiste em um enunciado com partes omitidas, que aparecem nas provas como espaços em branco para serem preenchidos de maneira adequada. O segundo tipo envolve questões compostas por enunciados que o candidato deve avaliar, identificando as alternativas corretas (verdadeiras) e as incorretas (falsas). O terceiro tipo, correspondência, apresenta colunas que o candidato deve associar corretamente. O quarto tipo, seriação, exige que as alternativas sejam organizadas em uma ordem específica, conforme as orientações dadas no enunciado. O quinto tipo, múltipla escolha, é composto por um enunciado seguido de várias alternativas, das quais apenas uma é a correta. Para este estudo são considerados esses cinco tipos de questões comumente usadas na elaboração das provas de vestibular, e que podem estar relacionadas a diferentes gêneros e esferas textuais.

Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 155), o conceito de “gênero textual” refere-se aos textos “materializados em situações comunicativas recorrentes”, que “encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. Nesse viés, um gênero textual está associado a esferas sociais (como a esfera jornalística, a escolar, entre outras), sendo moldado pelas conjunturas e finalidades dessas esferas. Em razão da notória popularidade dos estudos de gêneros nas últimas décadas, é razoável argumentar que as questões de testes e exames não apenas pautam-se na perspectiva dos gêneros textuais, mas também podem privilegiar determinados gêneros (ou mesmo esferas) considerados como necessários aos candidatos ao ingresso no Ensino Superior.

Também é pertinente destacar que tanto os tipos de questões comumente empregadas em provas de vestibular como a abordagem de gêneros textuais (Marcuschi, 2008) podem estar vinculadas com variadas concepções de língua(gem). Ao longo da história, diferentes acepções foram pautadas nos estudos linguísticos, e o avanço das pesquisas não levam elas a serem totalmente superadas a partir de novas proposições, mas sim revisitadas, complexificadas, concebidas sob novos prismas ou vieses teóricos. Destarte, é possível que subjacente às provas de vestibular tenhamos questões alinhadas à concepção de língua(gem) como: (1) estrutura (ou sistema), com base no estruturalismo ou gerativismo, por exemplo, enfatizando as estruturas da língua, com suas regras de funcionamento e elementos de organização; (2) instrumento de comunicação, com base no funcionalismo e nas abordagens/funções comunicativas, sem desconsiderar o contexto de comunicação e as interações comunicativas dos atores envolvidos; e/ou (3) prática social, com bases bakhtinianas ou foucaultianas, por exemplo, com foco nas relações de poder, ideologia, cultura e história que perpassam a língua e as práticas situadas de efetivação dela. Para este estudo, consideramos, ainda que de forma sintética, essas concepções de língua(gem) para fins de reflexão sobre as diferentes questões que compõem as provas de vestibular.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da abordagem qualitativa (Paiva, 2019). Em termos metodológicos, o escopo da pesquisa enfoca a análise de documentos (isto é, provas de vestibular) para descrever quais conhecimentos são acionados nesses exames de duas instituições de ensino superior. Este estudo é de caráter descritivo, no sentido de registrar e analisar os dados (ou seja, as questões de língua espanhola apresentadas nas provas que compõem o corpus deste trabalho).

A análise desta pesquisa abrange um total de 10 provas de vestibular de duas universidades públicas da região Norte, uma da rede estadual e uma da rede federal. As provas em arquivo digital, referentes aos vestibulares de 2020 a 2024, foram obtidas na plataforma da Comissão Permanente de Vestibular (CPV) de ambas as instituições, que disponibilizam os exames anualmente. A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2024.

Para a efetivação deste estudo, os procedimentos metodológicos seguiram as seguintes etapas: (1) leitura das provas coletadas do período de 2020 a 2024; (2) registro da quantidade de questões de língua espanhola em cada prova (foram identificadas 9 questões em cada uma, totalizando 90); e (3) análise do tipo e do conhecimento requerido em cada questão. Os registros e a análise foram realizados em um documento online e em uma tabela elaborados no programa de edição de textos Word.

As análises foram guiadas por 5 questões norteadoras elaboradas previamente: 1) qual é o perfil dessas provas de língua espanhola no que diz respeito a conteúdos exigidos e estilo de questões? 2) há algum gênero textual que prevalece? 3) como os textos são utilizados, predominam as questões de interpretação de texto ou questões gramaticais? 4) quanto às questões de interpretação de texto, que tipo de perguntas são feitas? 5) quanto às questões gramaticais, que tipo de perguntas são feitas e quais conteúdos são mais frequentes?

Resultados e Discussões

Ao longo desta seção, as universidades analisadas são denominadas de Instituição A e Instituição B. As provas do processo de vestibular dessas IES são compostas de 72 questões divididas entre 8 disciplinas, sendo 9 questões para cada, incluindo a de língua estrangeira. As duas instituições valem-se de textos autênticos em suas provas de língua estrangeira¹.

A primeira universidade, a Instituição A, tem como base para a elaboração de suas questões textos em língua espanhola. Em cada prova, são utilizados entre dois e três textos de diferentes gêneros textuais, sobretudo da esfera jornalística (Marcuschi, 2008). A maioria dos textos apresentados

¹ Utilizamos neste artigo o conceito de “textos autêntico” para nos referirmos aos textos escritos para cumprir um propósito social em uma comunidade linguística (Little; Devitt; Singleton, 1989).

não possui características multimodais, apenas uma questão tem como referência o gênero textual infográfico. O Quadro 1, a seguir, demonstra a quantidade de textos em cada prova:

Quadro 1 – Mapeamento das provas de espanhol no vestibular da Instituição A

Ano	Texto	Questões
2020	<i>Texto 1 → texto sobre queimadas.</i>	<i>Texto 1 → 5 questões</i>
	<i>Texto 2 → texto sobre o furacão Dorian nas Bahamas.</i>	<i>Texto 2 → 4 questões</i>
2021	<i>Texto 1 → texto sobre estacionamento para pessoas com deficiência.</i>	<i>Texto 1 → 4 questões</i>
	<i>Texto 2 → texto sobre sustentabilidade.</i>	<i>Texto 2 → 3 questões</i>
	<i>Texto 3 → texto sobre língua e ortografia.</i>	<i>Texto 3 → 2 questões</i>
2022	<i>Texto 1 → texto sobre a selva do Peru.</i>	<i>Texto 1 → 4 questões</i>
	<i>Texto 2 → texto sobre o boom das escritoras latino-americanas.</i>	<i>Texto 2 → 5 questões</i>
2023	<i>Texto 1 → texto sobre batalhas de rap.</i>	<i>Texto 1 → 6 questões</i>
	<i>Texto 2 → texto sobre comidas típicas da Venezuela.</i>	<i>Texto 2 → 3 questões</i>
2024	<i>Texto 1 → texto sobre aspectos econômicos da Colômbia e Argentina.</i>	<i>Texto 1 → 4 questões</i>
	<i>Texto 2 → texto de uma entrevista sobre o racismo.</i>	<i>Texto 2 → 4 questões</i>
	<i>Texto 3 → infográfico sobre expectativas para o ano 2050.</i>	<i>Texto 3 → 1 questão</i>

Fonte: Organização dos autores

Predominam os gêneros textuais “reportagem” e “notícia”, sobre os mais variados temas. Todos os textos possuem título e a referência ao final. Conforme o Quadro 1, as temáticas abordadas pelos textos são inerentes à sociedade e a questões sociais importantes, como economia, literatura e sustentabilidade. Em suma, são textos que convidam a uma reflexão social por meio da leitura.

Na Instituição A, todas as questões das provas analisadas são de interpretação textual, exigindo dos candidatos a compreensão da pergunta e a habilidade de localizar informações no texto, sobretudo por meio de estratégias como scanning e skimming (Santander; Jiménez; Núñez, 2019). Os enunciados são diretos e frequentemente usam expressões como “según el texto” ou “de acuerdo con el texto”.

Todas as perguntas seguem o formato de múltipla escolha, no qual o candidato deve assinalar a alternativa correta entre as cinco opções disponíveis. Segundo Haydt (1995 apud Fraga, 2001), esse tipo de questão apresenta um enunciado direto que propõe uma situação-problema, cuja solução está em uma das alternativas dispostas. O Quadro 2, a seguir, apresenta exemplos das questões:

Quadro 2 – Exemplos de questões da prova de espanhol da Instituição A

Múltipla escolha	Múltipla escolha
<p>De acuerdo con las informaciones de la imagen anterior, en menos de dos décadas, la población mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> A ascenderá a 9 billones de personas. B se reducirá a 9.000 millones de personas. C llegará a 9.000 millones de personas. D difícilmente llegará a 9 billones de seres vivos. E alcanzará los 9 millones de personas. 	<p>Según el texto, una de las principales preocupaciones de otra autora destacada, María Fernanda Ampuero, sobre el boom de los años 1960-1970 es</p> <ul style="list-style-type: none"> A reivindicar el papel de las escritoras invisibilizadas. B reivindicar el papel de los principales autores. C borrar el papel de las escritoras. D reafirmar la calidad de las obras. E recrear la temática de las autoras.

Fonte: Comissão Permanente do Vestibular da Instituição A

A Instituição B também usa textos em língua espanhola como base para a elaboração de suas questões. Em cada prova, são empregados de três a quatro textos de diferentes gêneros textuais, principalmente da esfera jornalística. Assim como no caso da Instituição A, predominam textos sem características multimodais: apenas uma questão mapeada fez uso do gênero textual “tirinha”. O Quadro 3 apresenta a quantidade de textos em cada prova e o perfil das questões:

Quadro 3 – Mapeamento das provas de espanhol no vestibular da Instituição B

Ano	Texto	Questões
2020	Texto 1 → texto sobre o povo Maia.	Texto 1 → 3 questões
	Texto 2 → texto sobre tecnologia.	Texto 2 → 2 questões
	Texto 3 → charge sobre o Google Maps.	Texto 3 → 1 questão
	Texto 4 → texto sobre o meio ambiente.	Texto 4 → 3 questões
2021	Texto 1 → texto sobre incêndios na Amazônia.	Texto 1 → 4 questões
	Texto 2 → texto sobre queimadas no Pantanal.	Texto 2 → 3 questões
	Texto 3 → texto sobre congelamento humano.	Texto 3 → 2 questões
2022	Texto 1 → texto sobre inclusão social.	Texto 1 → 3 questões
	Texto 2 → texto sobre cidades inclusivas.	Texto 2 → 3 questões
	Texto 3 → texto sobre startup de tecnologia e solidariedade no Chile.	Texto 3 → 3 questões
2023	Texto 1 → texto sobre preservação da Amazônia.	Texto 1 → 3 questões
	Texto 2 → texto sobre políticas de proteção dos povos indígenas.	Texto 2 → 2 questões
	Texto 3 → texto sobre proteção do meio ambiente.	Texto 3 → 1 questão
	Texto 4 → texto sobre o garimpo e o povo Yanomami.	Texto 4 → 1 questão
	Texto 5 → texto sobre plano de líderes indígenas para proteger a Amazônia.	Texto 5 → 2 questões
2024	Texto 1 → texto sobre mudança climática.	Texto 1 → 3 questões
	Texto 2 → texto sobre aumento de temperaturas no Brasil.	Texto 2 → 3 questões
	Texto 3 → texto sobre aumento de temperatura no mundo.	Texto 3 → 3 questões

Fonte: Organização dos autores

Na Instituição B, também predominam os gêneros textuais “notícia” e “reportagem”, abordando temas variados. De acordo com a tabela acima, destacam-se a presença de textos relacionados ao meio ambiente, como os incêndios florestais e as mudanças climáticas.

Embora a Instituição B utilize um número maior de textos para elaborar suas questões, são poucas as perguntas que exigem interpretação textual; a maioria demanda do candidato conhecimento gramatical da língua e familiaridade com o vocabulário, como o reconhecimento de sinônimos. No que diz respeito ao conhecimento gramatical, o foco recai principalmente sobre as classes gramaticais, com ênfase nos verbos. As questões variam entre os tipos: 1) verdadeiro ou falso, 2) múltipla escolha e 3) preenchimento de lacunas (Haydt, 1995 apud Fraga, 2001). O Quadro 4, a seguir, apresenta cada um dos tipos de perguntas:

Quadro 4 – Exemplos de questões da prova de espanhol da Instituição B

Verdadeiro ou falso	Múltipla escolha
<p>¿Cuáles de las afirmaciones están correctas?</p> <p>I. "Los" subrayado en el título es un artículo neutro. II. "Al" subrayado en el texto es una contracción de la preposición "a" y el artículo "el". III. El verbo "recuperarse" subrayado en el texto es un verbo reflexivo. IV. "El" subrayado en el texto se refiere a "investigador".</p> <p>A) II y III. B) I, II, III. C) I, II, IV. D) III y IV. E) Todas las opciones.</p>	<p>En la frase, "[...] en lo que a discapacidad y accesibilidad se refiere puesto que <u>a menudo</u> [...]", la locución subrayada, puede ser sustituida sin pérdida de significado por:</p> <p>A) sin embargo. B) aún. C) salvo que. D) a medias. E) con frecuencia.</p>

Fonte: Comissão Permanente do Vestibular da Instituição B

Com o respaldo teórico de Marchezan (2005) e sua acepção de testagem, aqui adaptada para provas de vestibular, nota-se que as provas da Instituição A e Instituição B requerem diferente tipos de aprendizado dos sujeitos em relação à língua espanhola no vestibular.

A Instituição A exige de forma predominante do candidato a habilidade de interpretação e localização de informações no texto, com perguntas diretas e no formato de múltipla escolha. Durante a leitura e a análise, identificou-se um texto sem título, cuja questão solicitava ao candidato que escolhesse o título mais adequado. Essa questão foi a mais distinta encontrada, pois não requeria uma localização exata de uma informação contida no texto, mas sim que o candidato, a partir da compreensão geral, selecionasse o título mais apropriado.

A Instituição B requer do candidato não apenas habilidades de compreensão e localização de informações no texto, mas, sobretudo, um conhecimento aprofundado da gramática. As questões envolvem diversos aspectos gramaticais, incluindo verbos, artigos, conjunções, advérbios, pronomes, substantivos, preposições, adjetivos, numerais, contrações, orações subordinadas, palavras heterogenéricas e sinônimos.

Diante da descrição apresentada, percebe-se que as duas universidades adotam abordagens diferentes em suas provas de língua espanhola, refletindo diferentes objetivos de avaliação. A Instituição A, ao focar em questões de interpretação e compreensão de textos, objetiva compreender a capacidade dos candidatos de identificar informações explícitas e inferir sentidos. Isso demonstra uma valorização maior na competência comunicativa da língua no que tange à leitura. Conforme Fraga (2001), é interessante que as questões de interpretação textual acionem a capacidade de reflexão do candidato, para que a leitura vá além da identificação de pontos de vista presentes no texto e ela seja um espaço de produção de sentidos.

Por outro lado, a Instituição B apresenta uma abordagem considerada mais técnica, com foco no conhecimento gramatical e estrutural da língua. As questões das provas dessa instituição têm ênfase na análise formal dos elementos linguísticos, envolvendo principalmente a morfologia e a sintaxe, o que requer dos candidatos um domínio maior das regras gramaticais da língua espanhola. Isso demonstra um entendimento de que o conhecimento gramatical é essencial para o uso da língua nas suas mais variadas formas, seja para leitura, comunicação ou escrita. Como evidenciado acima, essa instituição usa um número mais expressivo de textos em suas provas de língua espanhola. Segundo Fraga (2001, p. 89), muitas vezes “o texto é usado como pretexto para a verificação gramatical”, visto que ele é, primordialmente, um meio para a elaboração de questões de descrição da língua.

Apesar das diferenças entre as abordagens das provas analisadas, Marcuzzo e Radunz (2019) afirmam que, para compreender um texto, o candidato ativa o conhecimento de todos os níveis da linguagem, com vistas a resolver a questão. Dessa forma, para a compreensão completa da questão, o vestibulando aciona os seus conhecimentos acerca da língua de maneira conjunta, embora um seja mais enfatizado de acordo com o objetivo da pergunta.

Essa distinção entre as provas revela os pressupostos que cada instituição considera: a primeira parece estar mais alinhada com uma abordagem comunicativa e de compreensão da situação comunicacional da língua, enquanto a segunda parece considerar uma abordagem mais normativa. Essas diferenças podem revelar também, o perfil de candidatos que cada instituição busca selecionar para ingressar em seus cursos de acordo com os níveis linguísticos exigidos.

Diante do cenário analisado entre as duas universidades, abaixo a tabela que retoma as perguntas que embasam a pesquisa com as suas respectivas respostas:

Quadro 5 – Resposta às questões norteadoras da pesquisa

<i>Perguntas</i>	<i>Instituição A</i>	<i>Instituição B</i>
1) qual é o perfil dessas provas de língua espanhola no que diz respeito a conteúdos exigidos e estilo de questões?	Perfil de uma abordagem de compreensão da situação comunicacional.	Perfil de uma abordagem mais estruturalista e normativa da língua.
2) há algum gênero textual que prevalece?	Gêneros textuais da esfera jornalística, como notícia e reportagem.	Gêneros textuais da esfera jornalística, como notícia e reportagem.
3) como os textos são utilizados, predominam as questões de interpretação de texto ou questões gramaticais?	São utilizados como base para a elaboração das questões. Predomínio das questões de interpretação textual.	São utilizados como base para a elaboração das questões. Predomínio das questões gramaticais.
4) quanto as questões de interpretação de texto, que tipo de perguntas são feitas?	Perguntas diretas de múltipla escolha. Requer a localização de informações no texto.	Perguntas diretas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e preenchimento de lacunas. Requer a localização de informações no texto.
5) quanto às questões gramaticais, que tipo de perguntas são feitas e quais conteúdos são mais frequentes?	Não há presença de questões que exigem conhecimentos gramaticais.	Questões que exigem conhecimento das classes de palavras, sobretudo os verbos (tempo e modo).

Fonte: Organização dos autores

Por todo o exposto, conclui-se que o perfil das provas se assemelha quanto ao tipo de textos empregados (gêneros da esfera jornalística) e de questões (sobretudo perguntas diretas e de múltipla escolha). Contudo, são provas que se distinguem quanto aos conhecimentos exigidos dos estudantes, enfatizando a leitura e a compreensão do texto ou o conhecimento gramatical da língua.

Segundo Marcuzzo e Radunz (2019), mesmo que os objetivos das questões sejam diferentes, todos os níveis da língua são acionados, embora um se sobressaia mais em detrimento dos outros. Apesar disso, e sopesando a amplitude do conceito de “língua” – bem como as possibilidades de explorar aspectos culturais, artísticos e literários por meio dele –, cabe registrar que uma prova de espanhol do vestibular poderia explorar outras esferas de gêneros, para além da jornalística. Finalmente, também poderiam ser demandados dos estudantes conhecimentos inerentes a outras dimensões da língua, como, por exemplo, aqueles referentes à semântica e à pragmática do espanhol.

Considerações Finais

A análise das provas de língua espanhola de duas universidades da Região Norte, uma da rede estadual e outra da rede federal, permitiu alcançar o objetivo geral desta pesquisa de compreender o perfil das avaliações de espanhol em vestibulares de duas IES públicas da região. A investigação mostra que as instituições possuem perfis distintos no que concerne às questões e aos

conhecimentos exigidos do vestibulando, por mais que estejam situadas em um mesmo contexto geográfico/social. A Instituição A aciona dos candidatos, na maioria dos casos, conhecimentos de leitura, interpretação e localização de informações no texto. A Instituição B exige dos estudantes, principalmente, conhecimento do funcionamento linguístico e gramatical da língua espanhola.

Além disso, também foi possível atingir o objetivo específico do estudo, ao identificar os acontecimentos linguísticos exigidos dos candidatos a partir da análise de cinco provas aplicadas entre 2020 e 2024. Um ponto comum às duas instituições é o uso do texto como eixo orientador na construção das questões, seja ela de interpretação ou de conhecimento gramatical, pois as questões não são feitas desconectadas, mas interligadas ao texto e contexto apresentados. Isso sugere um alinhamento à abordagem discursiva, mesmo nas questões voltadas à gramática.

Do ponto de vista da Linguística Aplicada, esta pesquisa contribui para a compreensão do modo como o espanhol tem sido avaliado em provas de vestibulares, especialmente em contextos educacionais marcados por políticas linguísticas instáveis, como a não obrigatoriedade do ensino de espanhol nas escolas públicas da educação básica, conforme a BNCC de 2017. Ao revelar os diferentes perfis de cobrança e as ênfases colocadas por cada IES, o estudo levanta reflexões sobre como essas avaliações podem influenciar as práticas de ensino em sala de aula, sobretudo no Ensino Médio, muitas vezes pautadas pelos conteúdos mais cobrados nos exames. Assim, a análise das provas de vestibular contribui para uma discussão dos efeitos sociais e pedagógicos que influenciam na formação de estudantes e professores de línguas.

O tema não se esgota com o presente artigo, e futuros trabalhos com foco na análise das questões de espanhol em provas de vestibular de outras IES, em outras regiões do país, mostram-se necessários. Afinal, tais testes têm orientado o ensino da língua espanhola nas escolas, principalmente no Ensino Médio, razão pela qual o tema ganha maior importância na agenda de pesquisa dos estudos linguísticos em nível nacional.

Referências

ABREU, Kélvia Freitas. **Concepções de leitura e de texto subjacentes às provas de vestibular:** constatações e implicações para o ensino da língua espanhola. 2011. 273f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

ÁVILA, Andriza Pujol; PROCHNOW, Ana Lúcia Chelotti A Revista Brasileira de Linguística Aplicada como espaço de divulgação e circulação de saberes sobre avaliação da aprendizagem no ensino de línguas. **Nonada:** Letras em Revista, Porto Alegre, v. 2, n. 25, p. 171-185, jul./dez. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Brasília: Senado Federal, 2005.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Brasília: Senado Federal, 1961.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Brasília: Senado Federal, 1971.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. A propósito da Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 7, p.5-12, 1986.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Um desafio na Linguística Aplicada contemporânea: a construção de saberes locais. **D.E.L.T.A.**, n. 32, vol. 2, 2016, p. 543-555.

COSTA, Alan Ricardo; PY, Lorena Oliveira; FIALHO, Vanessa Ribas. Opções em recursos educacionais abertos para o ensino de espanhol no Brasil. **Hipertextos: Revista Digital**, Recife, v. 17, n. 1, p. 82-96, 2017.

FAGUNDES, Angelise; LACERDA, Denise Pérez; SANTOS, Giane Rodrigues dos. (Org.) **#FicaEspanhol no RS:** políticas linguísticas, formação de professores, desafios e possibilidades. Campinas: Pontes, 2019.

FRAGA, Sandra Madalena da Rocha. **Língua estrangeira moderna no vestibular:** que conhecimento linguístico é exigido nas provas de língua espanhola? 2001. 182 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

GUIMARÃES, Anselmo. História do ensino de espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 7, n. 11, p. 1-9, 2011.

LEFFA, Vilson José. **Língua Estrangeira:** ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT. 2016.

LITTLE, David; DEVITT, Sean; SINGLETON, David. **Learning foreign languages from authentic texts: theory and practice.** Dublin: Authentik, 1989.

MARCHEZAN, Maria Tereza Nunes. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental.** 2005. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUZZO, Patrícia.; RADUNZ, Amanda Petry. Análise Crítica de Gênero: uma análise de um teste de proficiência em inglês como língua estrangeira. **Fórum Linguístico**, v. 16, p. 3642-3654, 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006. 279p.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e; SILVA, Marina Morena dos Santos e.; GOMES, Iran Felipe Alvarenga e. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, Regina Celi.; ROCA, Pilar. **Linguística Aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola editorial, 2019. 160p.

PENNYCOOK, Alastair. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006, p. 67-84.

SANTANDER, Fermín Eduardo Martillo; JIMÉNEZ, Ofelia Carmen Santos; NÚÑEZ, Edgar Froilán Damián. El skimming y scanning como estrategia para la comprensión de textos en inglés. Revista Universidad Privada de Pucallpa, 4:2. 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/69698750/El_Skimming_y_Scanning_Como_Estrategia_Para_La_Compreensi%C3%B3n_De_Textos_en_Ingl%C3%A9s. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Marcus Vinícius da. **Dispositivo Colonial e Ensino de Português como Língua de Acolhimento na Universidade Federal de Roraima:** entre discursos, saberes e poderes. 2023. 269 f. Araraquara, SP. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_a627ceddacd60ea5fe2d9bf777af456a. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da; FERNÁNDEZ, Gretel Eres; KANASHIRO, Daniela. Formação docente e resistência: (re)visitando ações para a permanência do espanhol no currículo escolar. In: COSTA, Alan Ricardo; SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da; ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo; SILVA, Marcus Vinícius da. (Org.) **Caminhar, transitar, transgredir pela Linguística Aplicada crítica e decolonial.** Boa Vista: UERR Edições. 2024. 196p.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda. As provas de língua portuguesa dos exames vestibulares da UFPR (2003-2009): o texto como objeto de estudo. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, n. 1, p. 11-32. 2010.

WIGGINGS, Grant. **Assessing student performance:** exploring the purpose and limits of testing. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1993. Disponível em: <https://enqr.pw/OaPVD>. Acesso em: 20 set. 2024.